

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS
DAS INFÂNCIAS

4º E 5º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DAS INFÂNCIAS

4º E 5º ANO

AUTORES

Língua Portuguesa **Débora Samori**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

ORGANIZADORAS

Érica de Faria Dutra, **Patrícia Diaz**

e **Priscila de Giovani**

INICIATIVA



PARCEIRO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projeto didático : exposição sobre memórias das infâncias : 4º e 5º ano / Débora Samori, André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-83-0

1. Literatura (Ensino fundamental) 2. Museus I. Samori, Débora. II. Vilela, André. III. Caiuby, Renata. IV. Dutra, Érica de Faria. V. Diaz, Patrícia. VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

24-193834

CDD-372.64

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura : Ensino fundamental 372.64

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores

Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração – Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design



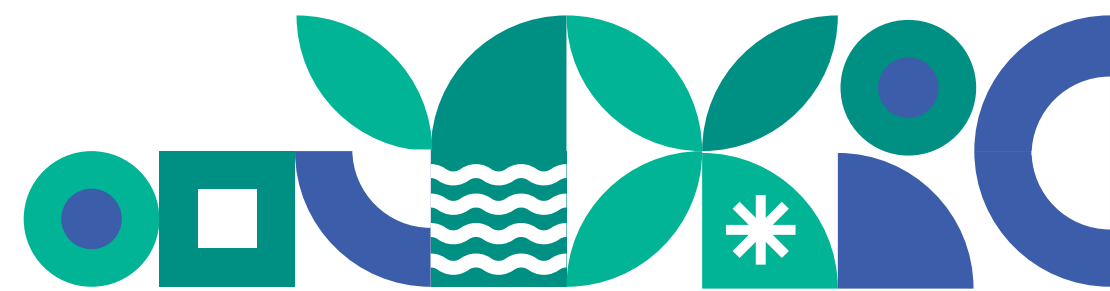
Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.



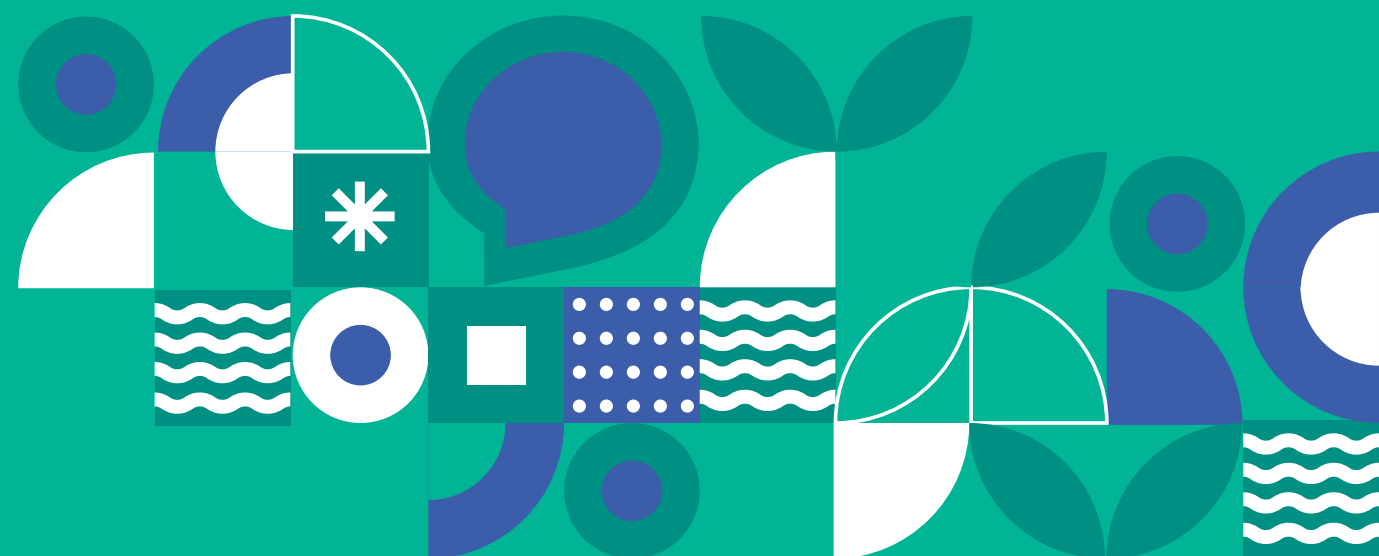
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	14
ETAPA 1 Compartilhar o projeto	15
ETAPA 2 Ampliar repertório de biografias, entrevistas e museus	17
ETAPA 3 Produção de entrevistas e biografias	26
ETAPA 4 Elementos do museu	36
ETAPA 5 Curadoria do museu: biografias e objetos de memórias das infâncias	41
ETAPA 6 Evento de finalização do projeto.....	44



1

INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

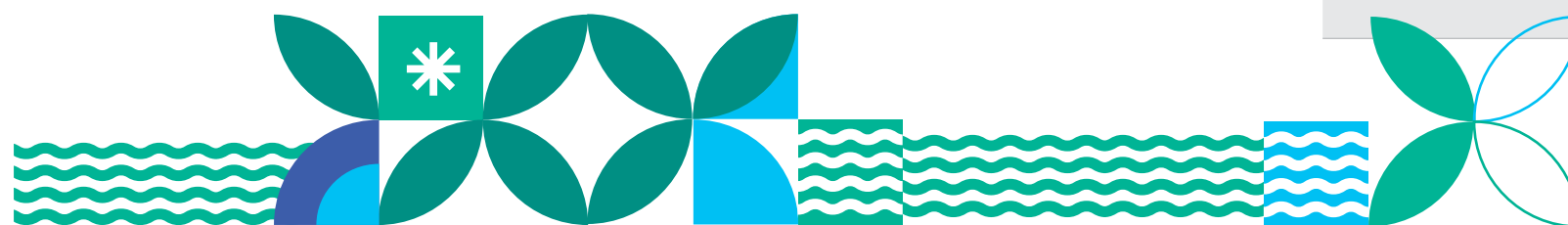
Em sua origem, a palavra museu designa o templo das musas, filhas da musa da Memória e de Zeus, o rei dos deuses da mitologia grega. Os primeiros museus foram também chamados de “gabinetes de curiosidades”. Até hoje essa instituição tem relação com memória e curiosidades, o que nos remete a algo original e empolgante.

A intenção deste projeto é organizar, com estudantes, uma exposição, como um modesto museu, que resgate as memórias das infâncias de pessoas da comunidade. A intenção é levá-los a organizar um museu da cultura local, interagindo com as pessoas mais velhas da cidade para recuperar os costumes, os valores e as experiências, resgatando curiosidades e destacando os elementos que fazem a história da região.

Para organizar um museu e fazer a curadoria de uma exposição, é preciso zelar para que objetos, estudos, registros de memórias e costumes de tempos passados possam ser valorizados, observados e compreendidos em seus significados e importância dentro de uma comunidade. Para isso, estudantes lerão e produzirão biografias, entrevistas, retratos das pessoas entrevistadas, além de visitar museus virtuais (e, se possível, físicos e reais), conhecendo sua organização e formas de registro, bem como preparar uma monitoria sobre a exposição para os visitantes. E é em função desse propósito comunicativo que eles e elas vão registrar e documentar, reconhecendo na escrita uma forma de comunicar, compartilhar, promover, perpetuar e documentar conhecimentos e informações.

QUADRO DE ETAPAS

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhar o projeto	Atividade 1 – Museus e memórias – compartilhamento do projeto e suas etapas
2. Ampliar repertório de biografias, entrevistas e museus	<p>Atividade 2 – Leitura pelo professor ou professora e pelos e pelas estudantes de biografias</p> <p><i>1ª parte:</i> leitura pelo professor ou professora da biografia de Dandara</p> <p><i>2ª parte:</i> leitura pelos e pelas estudantes da biografia de Eva Furnari</p> <p><i>3ª parte:</i> registro sobre o que precisa ter em uma biografia (escrita por meio do professor ou professora)</p> <p>Atividade 3 – Entrevistas</p> <p><i>1ª parte:</i> leitura de entrevistas</p> <p><i>2ª parte:</i> registro sobre o que é necessário para se realizar uma boa entrevista</p> <p>Atividade 4 – Pesquisa sobre museus do mundo</p>
3. Produção de entrevistas e biografias	<p>Atividade 5 – Realização de entrevistas</p> <p><i>1ª parte:</i> preparação da entrevista</p> <p><i>2ª parte:</i> realização da entrevista com a pessoa convidada</p> <p><i>3ª parte:</i> produção da biografia da pessoa convidada com base na entrevista</p> <p>Atividade 6 – Revisão da biografia</p> <p><i>1ª parte:</i> revisão coletiva de aspectos discursivos</p> <p><i>2ª parte:</i> revisão em duplas (aspectos discursivos)</p> <p>Atividade 7 – Produção em duplas das legendas dos objetos, imagens e textos de apresentação do museu</p> <p><i>1ª parte:</i> produção dos textos – legendas e roteiro da apresentação</p> <p><i>2ª parte:</i> revisão do texto em duplas</p> <p><i>3ª parte:</i> troca de textos entre os grupos para revisão</p> <p>Atividade 8 – Revisão ortográfica coletiva e nas duplas</p>



ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
4. Elementos do museu	<p>Atividade 9 – Ilustração de memórias</p> <p>Atividade 10 – Retratos da infância</p> <p>Atividade 11 – A arte de contar histórias através do mural</p>
5. Curadoria do museu: biografias e objetos de memórias das infâncias	<p>Atividade 12 – Passar a limpo os textos finais: biografias, legendas, apresentações</p> <p>Atividade 13 – Curadoria dos objetos, produções para o museu e monitoria</p> <p>Atividade 14 – Elaboração do convite para o museu – Exposição Memórias das Infâncias</p>
6. Evento de finalização do projeto	Finalização

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM¹

Em relação à leitura:

- Sinta-se confiante na posição de leitor e antecipe o significado dos textos, verificando se suas antecipações se mostram pertinentes, recorrendo a indícios do texto para confirmá-las ou não e, se necessário, modificá-las;
- Utilize estratégias de antecipação e verificação para tornar-se cada vez mais autônomo na leitura;
- Utilize estratégias de leitura para interpretar e compreender textos biográficos, atendendo aos propósitos de ler e conhecer diferentes culturas e tempos históricos;
- Identifique as ideias principais de um texto e de um parágrafo, considerando os propósitos para os quais lê.

¹ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

Em relação à escrita:

- Participe da produção coletiva e em duplas de textos biográficos, considerando os aspectos que caracterizam esse tipo de texto;
- Dê tratamento escrito aos textos orais obtidos durante a entrevista;
- Pratique o papel de escritor, preocupando-se em planejar o texto antes de grafá-lo: relê-lo enquanto produz para certificar-se de que está ficando coeso e coerente; reformulá-lo, considerando sugestões dadas por outro leitor ou baseado em conhecimentos construídos no decorrer das atividades; revisá-lo tendo em vista as características do gênero discursivo em questão e o destinatário; e passá-lo a limpo;
- Escreva textos de referência, como as legendas que vão acompanhar as peças do acervo do museu, considerando as diferentes maneiras de relacionar texto e imagem/objetos;
- Considere as características do gênero a que pertence o texto que está escrevendo, os propósitos que guiam sua produção e os seus destinatários;
- Revise o texto desde a perspectiva do leitor, observando que alguns recursos linguísticos podem contribuir para maior clareza ao texto.

Em relação à comunicação oral:

- Realize entrevistas com o propósito de obter informações;
- Monitore os visitantes na exposição, com explicações sobre o acervo do museu que considerem o propósito da comunicação e o público;
- Expresse-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Em relação às Artes Visuais:

- Reconheça a arte como registro histórico e cultural: através da ilustração de memórias pessoais e da história local, estudantes devem ser capazes de ver a arte como um documento vivo, que preserva e conta histórias;
- Manipule uma variedade de materiais e ferramentas para criar ilustrações e retratos, aprimorando sua habilidade de expressar ideias visualmente;
- Expresse sua identidade pessoal através do retrato: criar imagens que reflitam suas vivências e crescimento, usando a arte do retrato para explorar e comunicar suas histórias de infância;
- Compreenda e aplique a narrativa visual em projetos artísticos: ser capaz de construir uma sequência lógica e expressiva de imagens que conte uma história ou conceito, valorizando a coerência e a estética da composição;
- Colabore na produção de um mural comunitário: participar ativamente no design e execução de um mural coletivo, contribuindo para uma obra que celebre a memória coletiva e a cultura comunitária;

- Engaje-se em diálogos críticos sobre a arte: aprender a discutir e avaliar o trabalho artístico, tanto o próprio quanto o dos colegas, desenvolvendo a capacidade de realizar e receber feedback construtivo;
- Ao preparar e participar da exposição final do museu de memórias das infâncias, seja capaz de distinguir entre as várias categorias e profissionais que compõem o universo artístico, reconhecendo a função e a importância de cada um no contexto de um museu.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PREPARAÇÃO

Apoiar estudantes a ampliar seus conhecimentos sobre o que são museus é um dos objetivos deste projeto, que tem como propósito comunicativo montar uma exposição de memórias de pessoas importantes e significativas do entorno da escola, do bairro e/ou da comunidade escolar. Interessa também, caso possível, organizar, juntamente com o diretor ou diretora escolar, uma visita a um museu local para que observem e vivenciem, além da forma como as exposições são montadas, o que as compõem e como as informações são apresentadas – bem como o conteúdo do museu, ou seja, os quadros, objetos, fotos, utensílios, animais.

Também é importante que o grupo de professores e professoras se prepare para que estudantes conheçam e acessem (por meio da sala de informática ou do espaço em que ficam os computadores na escola) sites de museus brasileiros sobre os mais variados temas, para que possam identificar a forma e os conteúdos das exposições virtuais, reunindo informações que serão úteis e darão sentido ao projeto realizado.

Alguns exemplos desses museus são:

- **Museu da Gente Sergipana** (bit.ly/musgentesergipana), museu físico que se encontra na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe;
- **Museu Imperial**, museu físico que fica em Petrópolis, no Rio de Janeiro (museuimperial.museus.gov.br/historico-e-personagens/);
- **Pinacoteca do estado de São Paulo**, que além de ser um importante museu, conta com o acervo digitalizado, que pode ser acessado juntamente com a ficha e as legendas que compõem cada obra (bit.ly/acvpina);
- **Museu da Pessoa** (museudapessoa.org), um museu exclusivamente “virtual e colaborativo de histórias de vida” e que traz especialmente a seção “histórias de vida”;
- Documentações da **Fundação Museu do Homem Americano** (FUMDHAM), que fica dentro do Parque Nacional Serra da Capivara, na cidade de São Raimundo Nonato, no Piauí – registros de manifestações humana, culturais e naturais em vídeos, imagens em 3D, exposições virtuais (fumdham.org.br/midias/) e (bit.ly/visitaarq).

Esses são exemplos bastante diversos de como exposições sobre fatos, acontecimentos e histórias de vida podem ser organizadas e terem suas memórias preservadas (tanto de pessoas quanto de lugares – algo a ser abordado de diferentes formas ao longo do projeto).

Também é fundamental, nesta etapa de preparação, atentar-se para quem faz parte de cada uma das turmas. É a partir desse mapeamento de quem são as e os estudantes que se poderá proporcionar modos múltiplos de apresentação e opções diferentes para a percepção, ampliando a oferta de propostas para o uso de linguagens, expressões e diversificando as opções para compreensão da atividade.

Para isso, organizar a variação de parcerias, alternar com frequência a disposição dos lugares na sala de aula, mudar o ambiente de estudo ocupando outros espaços da escola, oferecer mais de um modo de registro, possibilitar e valorizar diversas formas de expressão, para além da escrita, como o desenho, o discurso ou a esquematização, dividir e decompor a sequência didática em partes menores, diminuindo o tamanho dos passos a serem dados, são alguns recursos que estão em nosso horizonte para que a turma toda aprenda junta. Incorporar os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem é um caminho potente!

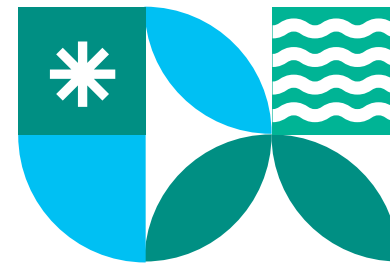
Considerar, para o planejamento das duplas/pequenos grupos, o critério de proximidade de saberes sobre a escrita. Isso permitirá que apoios e ajustes nas consignas sejam feitos, assim como a oferta de diferentes recursos para ajudá-los a ler e escrever, de modo que consigam refletir sobre os aspectos que pretendem comunicar, por meio da escrita e como devem fazê-lo.

O mesmo critério deve ser considerado para as situações de leitura, considerando que devem permanecer, juntos, estudantes que já leem com alguma autonomia, agrupados com aqueles que começam a ler com alguma fluência.

As atividades de 11 a 14 são as etapas dedicadas às produções de arte do projeto, com o propósito de materializar memórias através de ilustrações, retratos e imagens, conduzindo estudantes por uma jornada de introspecção e criatividade. Com o foco nas etapas criativas, eles e elas irão explorar diferentes modos de expressão artística, refletindo sobre a arte como um meio de captura e documentação de suas vivências. Este trabalho prático visa fortalecer seu entendimento sobre as narrativas visuais e a importância de preservar a memória cultural através da arte.

2

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



ETAPA 1

COMPARTILHAR O PROJETO

PREPARAÇÃO

Para essa etapa, selecionar algumas biografias para ler aos e às estudantes de 4º e 5º ano é importante para que comecem a se familiarizar com dados relacionados à vida das pessoas (vide bibliografia ao final do projeto). Cabe também despertar seus interesses pelo assunto e realizar a leitura de livros que tratam da memória e de como alguns objetos podem apoiar o resgate de lembranças – como por exemplo “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, de Mem Fox, que conta a história de um menino que ajuda sua amiga – uma senhora que mora em um asilo – a recuperar sua memória perdida. Na mesma linha, “Velhos Amigos”, de Ecléa Bosi (Companhia das Letras); ou “Eu me Lembro”, de Gerda Brentani (Companhia das Letrinhas), ou ainda livros diversos da coleção “Memórias e Histórias”, da Companhia das Letrinhas.

ATIVIDADE 1

MUSEUS E MEMÓRIAS – COMPARTILHAMENTO DO PROJETO E SUAS ETAPAS

Nesta proposta, estudantes ouvirão a leitura feita pelo professor ou professora de um livro que desperte seu interesse pelo assunto relacionado às memórias, discutindo-se como pequenas histórias do cotidiano são preservadas. Para isso, cabe conversar com eles e elas – antes e depois de ler – sobre o sentido de se recordar diferentes momentos da própria vida, assim como conhecer aspectos da vida de pessoas que viveram em outras épocas. Realizar a leitura de relatos de vida ou de uma biografia pode ser interessante para que comecem a pensar e refletir sobre os aspectos e detalhes importantes da vida das pessoas, de modo a transformá-los em textos.

Cabe consultar, coletivamente, um dos sites de museus indicados para que conversem sobre os diferentes tipos de museus, de acordo com a especialidade do acervo que reúnem. Há museus sobre a pré-história, que expõem objetos dessa época encontrados por pesquisadores, como utensílios, ferramentas, vestimentas, além de cenas de como seria a vida cotidiana, como a caçada, a alimentação e a moradia. Outro bom exemplo é o Museu Imperial, localizado na cidade

de Petrópolis, no Rio de Janeiro, que reúne um acervo sobre uma fase da história do Brasil, o Império, com documentos de época, pinturas e gravuras que mostram costumes, valores, tradições e objetos da família real brasileira, como móveis, roupas e utensílios do dia a dia.

É importante que estudantes apoiem a escrita de uma lista (no quadro ou diretamente num cartaz para ser consultado posteriormente), que deve conter as etapas a serem percorridas ao longo do projeto. Após explicar a eles e elas que montarão uma exposição, como um pequeno museu, com biografias, objetos, fotos e retratos de pessoas significativas da comunidade escolar, é interessante ditar as ações necessárias ao longo desse tempo, como: conversar com funcionários e pessoas da comunidade para saber suas histórias; entrevistar as pessoas escolhidas para isso; escolher alguns objetos que contem histórias e sirvam de apoio à memória das histórias vividas, documentar hábitos, costumes e culturas de um tempo passado, catalogando-os e escrevendo legendas para os visitantes terem informações sobre suas procedências; produzir (escrevendo e ilustrando) biografias e retratos das pessoas entrevistadas – tudo isso permite que vivenciem situações de leitura, escrita e estudos que atendem a um propósito comunicativo real, fazendo com que se corresponsabilizem por suas etapas e se empenhem em realizá-las.

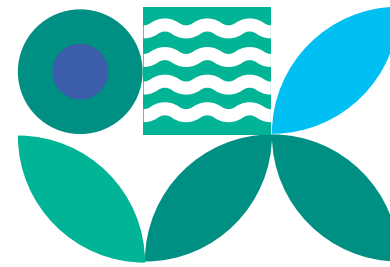


SUGESTÃO PARA ENVIO DE ATIVIDADE DE CASA

Combinar com a turma que vão conversar com familiares (pais, avós, tios mais velhos) sobre seus modos de vida antigamente: seus hábitos cotidianos, suas brincadeiras, alimentação e rotina, buscando o máximo de informações para compartilharem em uma roda e seguirão conversando – o objetivo é eleger pessoas da comunidade para irem à escola e serem entrevistadas, apoiando a elaboração de biografias para o projeto.



shapecharge/Stockphoto



ETAPA 2 AMPLIAR REPERTÓRIO DE BIOGRAFIAS, ENTREVISTAS E MUSEUS

PREPARAÇÃO

Antecipar alguns bons exemplos de livros contendo biografias de pessoas ilustres, como compositores, artistas plásticos e músicos conhecidos, selecionando-as na biblioteca ou sala de leitura da escola ou do bairro, é importante para que comecem a se familiarizar com esse gênero, além de apoiar diversas propostas de leitura pelo professor ou professora e pelos próprios estudantes a serem realizadas durante o projeto (vide referências bibliográficas ao final do projeto).

Alguns exemplos de biografias podem ser encontrados em sites especializados pela curadoria de livros para crianças, como por exemplo no “Lunetas” (lunetas.com.br/livros-biografias-para-criancas/), ou ainda “A Taba” (bit.ly/diariozlata), que trazem resenhas de livros que ajudam nessa escolha do que ler e de como realizar situações de leitura compartilhada que os ajudem a saber mais sobre esses textos.

Cabe também providenciar que ocorram entrevistas com pessoas conhecidas da comunidade escolar – saber mais sobre elas é um importante recurso para desenvolver as propostas dessa etapa voltada à ampliação do repertório e do conhecimento dos e das estudantes.

ATIVIDADE 2 LEITURA PELO PROFESSOR OU PROFESSORA E PELOS E PELAS ESTUDANTES DE BIOGRAFIAS

1ª PARTE: LEITURA PELO PROFESSOR OU PROFESSORA DA BIOGRAFIA DE DANDARA

Nesta proposta, ao compartilhar a leitura de uma biografia, atentando-se aos detalhes da vida do biografado, estudantes podem conhecer mais sobre a vida, hábitos e a cultura de diferentes pessoas, além de se apropriarem dessa forma de narrar em que informações, curiosidades, fatos e dados biográficos são, geralmente, contados na ordem em que ocorreram. Também podem observar que ela é escrita em terceira pessoa e que há marcadores temporais relacionados às

diferentes fases de vida da pessoa que tem sua história contada.

Por meio do relato de vida de uma pessoa, também é possível conhecer mais o contexto em que ela se encontrava e alguns motivos que determinaram sua vida, além de hábitos e costumes vividos pelo biografado.

No livro “Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil”, de Duda Porto de Souza e Aryane Cararo, da editora Seguinte, (disponível em bit.ly/livextraordinarias) há diferentes biografias de heroínas brasileiras invisibilizadas pela maior parte de livros que tratam da História do Brasil. Sobre Dandara, vale ler alguns trechos e provocar conversas com os e as estudantes, como por exemplo: “Uma guerreira negra que aprendeu a fabricar espadas e a lutar com elas; uma caçoeirista forte e corajosa que planejava ações de combate e liderava seus companheiros na luta pela liberdade – assim sobrevive em relatos e lendas populares a história de Dandara, rainha do Quilombo dos Palmares e companheira de Zumbi. Não se sabe ao certo onde ela nasceu e como chegou ao maior e mais duradouro quilombo implantado nas Américas. Independente da falta de registros oficiais de sua existência, uma coisa é certa: quando se fala em Dandara, se coloca em questão o silêncio e o apagamento imposto às mulheres negras no Brasil”.

Cabe realizar a leitura e propor que conversem sobre a importância de Dandara para a história da luta contra a escravidão no Brasil e, também, para a valorização das mulheres negras. Ler outros trechos e propor que estudantes ponderem e conversem a respeito, identificando os tempos históricos, hábitos e costumes relatados.

Outro trecho a ser lido e problematizado com eles e elas pode ser: “Dandara viveu na região da serra da Barriga, atualmente pertencente ao município de União dos Palmares (AL). Ali assumiu a missão de proteger o Quilombo dos Palmares, fundado por volta do final do século XVI por escravos que haviam fugido dos engenhos de açúcar nas redondezas. Segundo as narrativas, ela não se contentava apenas com a resistência ao regime colonial português e aos ataques holandeses, propondo estratégias para ampliar o poder de Palmares e extinguir o trabalho escravo nas fazendas”. Conversar sobre detalhes da vida de Dandara que passaram a saber a partir da leitura e elencar algumas de suas possíveis características: uma líder, exerceu importante influência entre o poder pelo Quilombo dos Palmares e traçava estratégias para acabar com a escravidão.

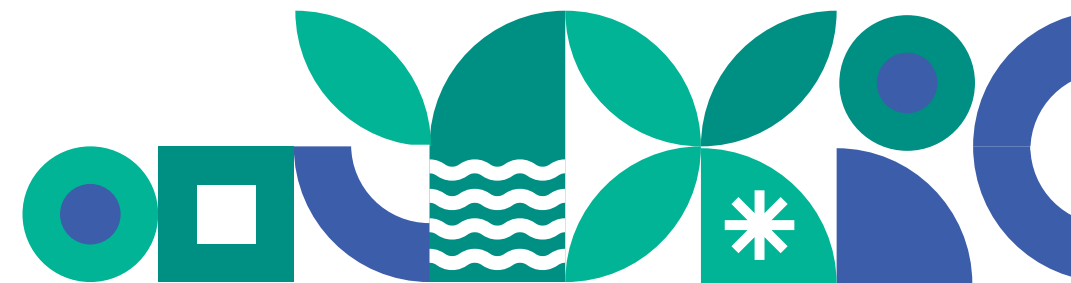
Conversar a respeito da importância das biografias garante que estudantes comecem a entender a importância de que algumas vidas sejam valorizadas, já que tiveram um papel importante na história. Daí o propósito comunicativo do projeto em garantir que diferentes histórias, mesmo aquelas que pareçam “anônimas”, sejam contadas, contribuindo com a conscientização da cultura de um povo ou de uma localidade.

2ª PARTE: LEITURA PELOS E PELAS ESTUDANTES DA BIOGRAFIA DE EVA FURNARI

Nesta proposta, estudantes conversarão sobre o que já descobriram que há nas biografias, dedicando-se à leitura de uma delas, em duplas ou pequenos grupos. Antecipar o que provavelmente vão encontrar no texto vai ajudá-los a colocar em jogo estratégias de leitura, como a antecipação e a verificação. A sugestão é que seja uma biografia com dados importantes sobre a vida de uma pessoa conhecida, como a autora de livros infantis Eva Furnari (disponível em www.evafurnari.com.br/pt/a-escritora/). Contar que se trata de uma autora conhecida de livros infantis e citar exemplos, caso os conheçam, vai ajudá-los a realizar uma leitura proficiente e que traga compreensão do que estão lendo.

Propor que estudantes leiam a biografia considerando que (na mesma página) há uma mais longa – “Caldeirão de bruxarias criativas” – e outra mais curta, “Mini biografiazinha”, que podem ser distribuídas, se possível, para ajustar os desafios de leitura entre as duplas que têm mais autonomia leitora e aquelas que ainda precisam de mais ajuda para ler. Deve-se ler com o propósito de buscar elementos, fatos e acontecimentos da vida de Eva Furnari importantes e determinantes para que ela se tornasse uma escritora e ilustradora tão consagrada. Propor que estudantes, ao realizarem a leitura, grifem trechos e façam marcações das informações que julgarem relevantes.

Ao final, cabe propor que socializem as descobertas e, como se tratam de textos diferentes sobre a mesma pessoa, podem trocar e complementar uns aos outros com as informações diferentes e semelhantes que aparecem em ambos os textos. Combinar também que vão se dedicar, na próxima etapa, a registrar as descobertas sobre o texto biográfico.



3ª PARTE: REGISTRO SOBRE O QUE PRECISA TER EM UMA BIOGRAFIA (ESCRITA POR MEIO DO PROFESSOR OU PROFESSORA)

Com base na leitura de biografias realizadas, vale propor que estudantes ditem para o professor ou professora escrever uma lista do que não pode faltar em uma boa biografia. Podem registrar, por exemplo, que em um texto biográfico:

- Há um relato de experiências vividas, memórias, fatos, histórias, acontecimentos, informações e curiosidades situados no tempo sobre a vida da pessoa;
- Geralmente, os fatos são relatados na ordem em que ocorreram;
- A escrita é em terceira pessoa (não confundir com autobiografia, que é escrita em primeira pessoa);
- Há marcadores temporais relacionando as diferentes fases de vida da pessoa que tem sua história contada;
- Por meio do relato de vida de uma pessoa, também é possível conhecer mais o contexto social e cultural em que se encontrava e alguns motivos que determinaram sua vida, como o local em que nasceu, hábitos e costumes vividos pelo biografado, entre outros aspectos.

Cabe, então, registrar o que precisa compor uma biografia, em um cartaz com o título “características que não podem faltar às biografias”, assim como propor que estudantes registrem em seus cadernos para servir de consulta no momento em que estiverem produzindo as biografias de pessoas da comunidade.

ATIVIDADE 3 ENTREVISTAS

PREPARAÇÃO

Selecione algumas entrevistas a serem lidas pelos e pelas estudantes, dialogando sobre seus portadores, como jornais, revistas etc. e veículos de transmissão, como sites especializados, jornais digitais etc. Alguns exemplos de entrevistas:

Eva Furnari – Entrevista Eva Furnari

www.evafurnari.com.br/pt/resguntas-e-perpostas/

Repórter Mirim – Jornal Joca

bit.ly/coletvinicampos

Entrevista Alexander Kellner, paleontólogo do Museu Nacional da UFRJ

chc.org.br/um-cientista-fascinado-por-pterossauros/

1ª PARTE: LEITURA DE ENTREVISTA

Nesse momento, é possível propor que estudantes contem o que descobriram na conversa com os familiares – isso é interessante para que já comecem a refletir se há fatos e situações comuns às pessoas que participaram das conversas. A ideia dessa proposta é que possam compreender a necessidade de, além de pegarem emprestados alguns objetos que representem os hábitos e costumes de crianças de outros tempos históricos, também comecem a compreender a necessidade de entrevistar algumas dessas pessoas para saber mais sobre suas vidas.

Cabe conversar sobre quais formas teriam de saber mais sobre esses hábitos, costumes e curiosidades de outros tempos. Concluir, juntamente com eles e elas, que algumas memórias poderiam ser resgatadas por meio de objetos, fotos e entrevistas com as pessoas.

Vale, então, realizar a leitura compartilhada de algumas entrevistas, em que o professor ou professora pode começar lendo e pedir para estudantes continuarem a leitura da mesma entrevista, ou propor que os grupos se dividam para lerem diferentes entrevistas e, posteriormente, compartilhem suas descobertas. De qualquer maneira, o foco está em se apropriarem do propósito de saber mais sobre determinado assunto ao ler a entrevista e, também, sobre a forma como as entrevistas são organizadas.

2ª PARTE: REGISTRO SOBRE O QUE É NECESSÁRIO PARA SE REALIZAR UMA BOA ENTREVISTA

Dialogar sobre o que acham que os entrevistadores precisam saber e fazer antes de entrevistarem as pessoas é fundamental para que comecem a compreender algumas das ações necessárias no momento de entrevistar pessoas da comunidade – isto é, pesquisar sobre o assunto e o entrevistado. Ponderar, juntamente com eles e elas, se acham que as entrevistas são fontes de pesquisa e de conhecimentos – isso é importante para que comecem a compreender que a entrevista é uma forma de organização do discurso (oral e/ou escrito) em que há a transmissão de conhecimentos e saberes, a partir de uma estrutura definida.

Cabe, então, propor que dialoguem entre si e, em duplas, registrem uma lista com esses passos que imaginam serem necessários ao entrevistador. Quando as duplas finalizarem seus registros, propor que troquem entre quartetos e, por meio do confronto das primeiras listas elaboradas, cheguem a uma outra lista em que os itens de uma dupla e de outra são contemplados e não se repetem.

Ao final, vale propor que os quartetos apresentem os registros, socializando suas descobertas, e realizem, coletivamente, um registro único para todo o grupo, que deve conter, dentre outros

itens, os aspectos centrais que uma entrevista prevê, como por exemplo:

- Propõe o debate de ideias, com esclarecimentos, informações e/ou opiniões da pessoa entrevistada;
- A entrevista é sobre um assunto específico (que a pessoa conhece/sabe falar);
- Geralmente tem uma linguagem marcada pela oralidade e um discurso direto;
- Tem uma introdução e uma apresentação da pessoa entrevistada, perguntas e respostas e, eventualmente, uma conclusão.

Ao final, combinar que as entrevistas podem ser bons meios para pesquisar determinados fatos históricos e para saberem mais sobre o passado das pessoas da comunidade escolar. Elencar, juntamente com eles e elas, os assuntos que poderiam conversar e sobre os quais entrevistar as pessoas e combinar que vão elaborar convites para que as pessoas venham à escola e participem dessas entrevistas, colaborando com o projeto e com o estudo para a montagem do museu de memórias de infâncias.



FG Trade/istockphoto

ATIVIDADE 4

PESQUISA SOBRE MUSEUS DO MUNDO

PREPARAÇÃO

Nesta proposta, estudantes lerão diferentes textos presentes em museus, como legendas que acompanham objetos, legendas de obras de arte, apresentações e textos de parede em grupos. Se possível, cabe providenciar o acesso a computadores e internet para que cada grupo consiga ler com proximidade, anotar e fazer pequenos registros em bloquinhos de papel ou cadernos sobre o que observarem nesses textos.

ATIVIDADE

Nesta proposta, estudantes têm como desafio realizar em pequenos grupos a leitura de alguns breves textos que costumam acompanhar exposições de museus, dialogar sobre eles entre os pares, destacar, relacionar e tomar notas das informações identificadas para serem compartilhadas coletivamente.

Cabem algumas intervenções para ajudar os grupos a anteciparem o que poderão encontrar nesses textos e o que pretendem saber mais ao lerem os materiais. Assim, retomar a lista de etapas do projeto é fundamental para que eles e elas tenham mais elementos para se lembrarem do que pode haver em um museu (mesmo que virtual) e atuem com autonomia diante da leitura, antecipando e verificando o que observam e leem. Vale dividir a turma em grupos para que trabalhem, simultaneamente, seguindo algumas sugestões de problematização sobre o conteúdo e a forma presentes nos textos sugeridos² – como no exemplo a seguir:

² A pesquisa a ser feita em cada grupo deverá ter um foco, que deve surgir a partir do que estudantes levantarem como necessário a um museu. Não se pretende que investiguem todos os conteúdos mencionados, são apenas sugestões.

GRUPO 1**Possíveis conteúdos:**

- Texto de parede/apresentação da exposição;
- Contexto, local e importância da exposição; processo pelo qual foi montada (textos, imagens etc.).

Propostas

- Estudantes realizam a leitura, identificando o gênero e seu portador (texto de apresentação de exposição publicado no site do Museu da Pessoa);
- Buscam localizar informações explícitas e verificar antecipações feitas sobre o material e informações contidas nele;
- Anotam as informações importantes que não podem faltar nesse texto para posterior socialização com o restante do grupo.

Fonte sugerida:

- Museu da Pessoa – Exposição Memória Local na Escola – Itapeva bit.ly/memitapeva

GRUPO 2**Possíveis conteúdos:**

- Legenda de objetos presentes em museus;
- Nome do objeto/utilidade;
- Sítio arqueológico em que se localiza;
- Local em que foi encontrado.

“Os modelos interativos são vídeos produzidos com a mais alta tecnologia, que consiste no escaneamento tridimensional dos registros rupestres encontrados. Os vídeos têm como intuito entendermos o que o homem americano tentou representar através das suas pinturas” (apresentação no site do FUNDHAM).

Propostas

- Estudantes assistem aos vídeos, observam as fotos e as legendas presentes neles;
- Identificam os propósitos dessa maneira de registrar os locais e objetos;
- Identificam os itens que não podem faltar às legendas de objetos e locais;
- Anotam as informações que não podem faltar nesse texto para posterior socialização com o restante do grupo.

Fonte sugerida:

- Vídeos e fotos de modelos interativos de registros rupestres encontrados no Parque Nacional Serra da Capivara. fundham.org.br/midias/midias-modelos-interativos/ e bit.ly/regtridimensional

GRUPO 3**Possíveis conteúdos:**

- Legenda de obra de arte;
- Título/Ano;
- Descrição da técnica e materiais utilizados.

Propostas

- Estudantes pesquisam e observam o site e as diferentes legendas presentes nas obras de arte;
- Identificam os propósitos dessa maneira de registrar os dados sobre as obras;
- Anotam as informações importantes que não podem faltar nesse texto para posterior socialização com o restante do grupo.

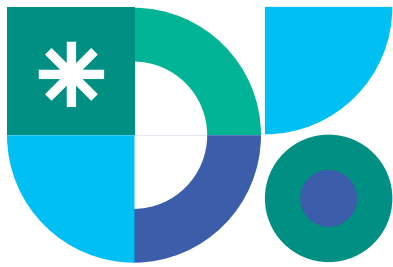
Fonte sugerida:

- Acervo de Pinturas da Pinacoteca de Arte de São Paulo: bit.ly/acvpina
- Desenho: bit.ly/pinacotecace
- Pintura: bit.ly/pinacotecace1
- Fotografia: bit.ly/pinafoto

Caso não haja computadores para todos os grupos, será necessário um tempo maior que uma aula até que todos tenham realizado as leituras e a tomada de notas. Ao final dessas propostas, criar uma situação em que socializem e comentem o que discutiram e o que aprenderam sobre o estudo realizado é importante para que recuperem alguns dados registrados e destacados durante as leituras e a tomada de notas. Nessa situação, cabe pedir que estudantes expliquem como fizeram para obter essa informação, de modo que explicitem as práticas que exerceram diante dos diferentes textos presentes nos museus visitados virtualmente (apresentação, legenda de objetos e locais, legenda de obras de arte).

Para finalizar, com base nas informações trazidas pelos diferentes grupos, vale elaborar um registro coletivo semelhante aos que já foram feitos sobre as biografias e entrevistas, elencando o que não pode faltar aos textos de apresentação e legendas presentes em exposições de museus (combinar que registrem num cartaz e em seus cadernos).

Registrar também, com eles e elas, o que poderá compor o museu que estão montando: biografias de pessoas entrevistadas, objetos/brinquedos antigos (cada um com sua legenda específica), pinturas, desenhos e fotografias das pessoas entrevistadas e/ou dos objetos antigos (cada um com sua legenda específica), apresentação contando a importância e o contexto da exposição.



ETAPA 3

PRODUÇÃO DE ENTREVISTAS E BIOGRAFIAS

ATIVIDADE 5

REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS

PREPARAÇÃO

O grupo de professores e professoras pode se preparar conjuntamente com a direção da escola, fazendo o convite à pessoa escolhida, marcando dia e horário para sua visita e explicando-lhe que contará suas memórias de infância, de modo que ela saiba a importância desse estudo e que seu relato vai compor uma biografia, mostrando-lhe a importância da sua versão da história e dos acontecimentos da época em que era criança. Para a escolha da pessoa convidada, é importante que seja uma pessoa que se disponha a falar e que conheça a história local, ajudando a que os e as estudantes ampliem seus conhecimentos sobre a localidade, valorizando-a. É importante combinar, se possível, que a pessoa convidada leve objetos ou fotos de seu **acervo pessoal relativos às memórias da infância**.

1ª PARTE: PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA

Nesta proposta é interessante que os e as estudantes participem da elaboração das perguntas para que antecipem o que será importante conversar com a pessoa convidada a respeito de sua infância e suas memórias. Vale dialogar a respeito da estrutura da entrevista, diferenciando-a de um questionário, para que compreendam que se trata de um roteiro que norteará as trocas com a pessoa convidada. Assim, servirá para “puxar o fio da memória” e deixar que flua a história de vida da pessoa convidada, além de apoiar o grupo para que não se esqueçam de perguntar aspectos importantes que gostariam de saber.

Vale propor que os e as estudantes relembrem o tema do museu que vão montar (memórias das infâncias), elaborem e ditem as propostas de perguntas para que o professor ou professora escreva – considerando brincadeiras da infância, escola, hábitos, roupas e costumes que tinham na época. Problematizar algumas perguntas pode ser importante para que os e as estudantes antecipem aquelas que ajudam o entrevistado ou entrevistada a dar detalhes sobre sua vida.

Podem ser em modalidade descritiva, como “Descreva como era a brincadeira que você mais gostava quando criança”. Ou de movimento, que ajudam a continuar a história. “O que você fazia quando sentia esse tipo de medo?”. Também podem provocar reflexão, como “Como foi chegar pela primeira vez na escola?”.

Propor que deem continuidade à elaboração das perguntas em pequenos grupos é interessante para que os e as estudantes considerem todas essas questões enquanto as elaboram e lembrem que não são um questionário, mas que servirão de roteiro sobre a conversa e para montarem a biografia da pessoa convidada. Ao final, propor que socializem o que elaboraram nos pequenos grupos e, de forma colaborativa, registrem em um único roteiro coletivo para se familiarizar com a ordem em que as perguntas serão feitas, ajudando o entrevistado ou entrevistada a encadear seus pensamentos e lembrando que, quando a pessoa convidada falar de algo que os interessa, cabe incentivá-la para que conte mais sobre o assunto.

Para o final da entrevista, pode ser interessante propor a produção coletiva de uma carta, agradecendo a participação do entrevistado ou entrevistada.

2ª PARTE: REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA COM A PESSOA CONVIDADA

Propor que os e as estudantes se preparem para receber a pessoa convidada e participem da organização da sala é importante para anteciparem algumas atitudes e cuidados que demonstram a importância deste momento. Cabe também dividir papéis entre os e as estudantes, combinando quem contará sobre os estudos e sobre a montagem do museu, quem fará as perguntas, quem se responsabilizará pela gravação da entrevista (que será recuperada e ouvida posteriormente no momento do registro) etc.

Vale combinar o momento da entrevista, em que a pessoa convidada fará a apresentação dos materiais e fotos de seu acervo pessoal, e lembrar de todo o cuidado que terão ao utilizar esse material na exposição do museu.

3ª PARTE: PRODUÇÃO DA BIOGRAFIA DA PESSOA CONVIDADA COM BASE NA ENTREVISTA

Nesta proposta, os e as estudantes vão partir da entrevista realizada com a pessoa convidada, transformando-a em uma biografia. No início, esse desafio será vivenciado coletivamente, em que vão escutar a gravação da entrevista, transcrevê-la e transformá-la num texto biográfico, ditando ao professor ou professora. Retomar como foi a entrevista, realizar uma primeira escuta da transcrição e parar para lembrar passagens vividas com a pessoa entrevistada são ações importantes para que eles e elas considerem o conteúdo do texto que será transformado na biografia.

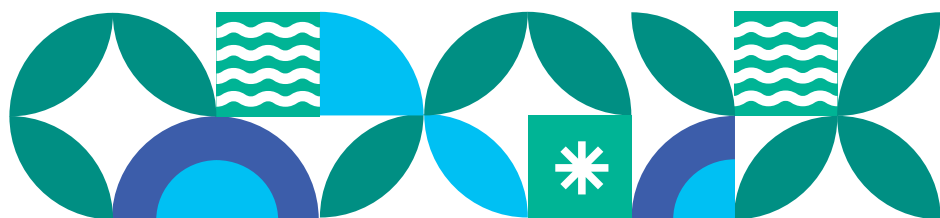
A produção desse texto trará alguns problemas que costumam ser enfrentados por escritores e escritoras proficientes quando realizam a tarefa de escrever a partir de entrevistas: diferenciar a linguagem oral usada pela pessoa convidada da linguagem escrita que será usada na produção do texto; utilizar a voz narrativa – pois na entrevista o narrador é a pessoa entrevistada (e que, portanto, se utiliza da 1ª pessoa do singular) – e o texto da biografia será narrado em terceira pessoa do singular.

Cabe ressaltar que esses dois aspectos serão enfocados tanto nesse momento de textualização como na revisão da biografia produzida para o museu e que o desafio também será compartilhado entre o início da produção, que será coletivo, e a continuidade da escrita da biografia, que ocorrerá nas duplas.

Cabe também lembrar a infância em épocas passadas, como jogos, brincadeiras, escola, amizade, relações familiares, vestimentas etc. – assunto que vem sendo abordado desde o início do projeto. Para ajudá-los, vale considerar essa referência para a produção escrita. Retomar o que identificaram sobre as biografias lidas no início do projeto é fundamental para que considerem esses aspectos no momento de transformar o que ouviram da pessoa convidada e a transcrição da entrevista no texto biográfico.

É possível que algumas adequações a serem feitas nas transcrições refiram-se ao uso de marcadores temporais ou recursos linguísticos para substituir as expressões orais “aí”, “daí”, “né”. No momento de redigir trechos em que tais expressões são utilizadas, vale ajudá-los a se atentar à forma como a pessoa entrevistada se expressou, problematizando, por exemplo: “Podemos escrever da forma que ela falou? Como podemos escrever para que o texto fique bem escrito?”. Sugerir que procurem nas biografias já lidas como isso foi resolvido e quais palavras podem ser usadas em substituição e, então, apresentar à classe passagens de textos escritos que podem servir como referência.

Outro aspecto a ser considerado no momento da produção escrita é a mudança de voz do narrador, como por exemplo: “Meus pais achavam lindo eu usar camisa de gola engomada”. Ao produzirem a biografia da pessoa entrevistada, é fundamental que estudantes passem da 1ª para a 3ª pessoa.



Exemplo:

Fala do entrevistado: *“Na minha época não tinha esse tal de videogame. Eu adorava mesmo era poder brincar de pega-pega, duro ou mole e mãe da rua com os meus primos no final de semana”*. Texto produzido: *“Na sua época de infância, não havia videogame e Gustavo adorava brincar de pega-pega, duro ou mole e mãe da rua com os seus primos no final de semana”*.

Retomar trechos de biografias que exemplificam o uso da 3ª pessoa, comparando-as com o texto narrado em 1ª pessoa pela pessoa convidada, pode ser importante para que os e as estudantes consigam realizar a mudança da voz narrativa na biografia que estão produzindo, ditando ao professor ou professora.

Após terem vivenciado essas situações coletivas de ditar o texto, propor que deem continuidade à produção da biografia em duplas, combinando que cada dupla se ocupará de transcrever um trecho da entrevista, transformando-a em biografia. Assim, o texto será produzido por todos e todas e, mais adiante, chegarão os momentos de revisão.

Caso o grupo de professores e professoras ache pertinente, pode entrevistar outras pessoas e produzir novas biografias em duplas.



As orientações até aqui se referem ao processo de produção coletiva de uma biografia a partir de uma entrevista. Sugerimos que outras sejam feitas para ampliar a exposição no museu e, também, para estudantes terem outras oportunidades de produção de biografias, o que pode acontecer em duplas e até como atividade para casa.

ATIVIDADE 6

REVISÃO DA BIOGRAFIA

1ª PARTE: REVISÃO COLETIVA DE ASPECTOS DISCURSIVOS

PREPARAÇÃO

Para essa proposta, o grupo de professores e professoras pode escrever o texto da biografia com todos os problemas do ponto de vista da linguagem e dos aspectos discursivos no quadro ou projetar com uso de um processador de texto (além de oferecer cópias) – isso vai ajudá-los a ampliar, ainda mais, alguns aspectos linguísticos próprios do gênero em questão.

ATIVIDADE

Para disparar a revisão, vale realizar a leitura da biografia na íntegra, já que os trechos produzidos nas duplas estarão agora compondo o todo e, provavelmente, ajustes serão necessários para ligar uma ideia a outra ou verificar se ele contempla os aspectos listados anteriormente, identificando se contém problemas de coesão e coerência, se faltam partes importantes ou que dificultam o entendimento do leitor, pensando soluções para resolvê-los.

Retomar o cartaz ou registro no caderno com as “características que não podem faltar às biografias”, relendo-o em voz alta para os e as estudantes. Após a leitura coletiva do texto a ser revisado, levante alguns questionamentos que orientem o olhar deles e delas, como por exemplo:



Os fatos relatados seguem uma ordem cronológica que se relaciona à vida da pessoa biografada? Eles situam o leitor no tempo de vida da pessoa? Há problemas na voz narrativa (está em terceira pessoa)? Quais marcadores temporais podem ser colocados para apoiar a continuidade do texto? Há alguma palavra que se repete? É possível substituí-la por outra?

Para realizar as substituições, inserções e outras modificações no texto, alguns procedimentos de escritor são fundamentais. Se o texto estiver escrito no quadro, podem ser utilizados asteriscos, chaves para acréscimo de palavras, risco em cima de uma ou outra palavra que será substituída, ou outra cor de caneta, explicitando-os. Da mesma maneira, deve-se proceder no uso de um processador de textos no computador, em que as marcas de revisão devem ficar visíveis para estudantes entenderem como esses recursos são utilizados.

Depois que todos os aspectos propostos tiverem sido revisados e ajustados, é importante realizar

uma nova leitura, questionando-os se o texto se tornou mais claro para o leitor, de modo que observem que as modificações feitas conferiram maior clareza e completude ao texto.

Realizar isso, num primeiro momento, de forma coletiva e com as intervenções específicas do professor ou professora certamente poderá ajudá-los a fazer o mesmo quando estiverem diante da produção e revisão das duplas e/ou individualmente, tornando seus textos melhores para o leitor.

2ª PARTE: REVISÃO EM DUPLAS (ASPECTOS DISCURSIVOS)

Para isso, estudantes contarão com o apoio do material já lido, que voltarão a ler do ponto de vista do escritor, verificando como os problemas mencionados na 1ª parte da aula foram resolvidos em alguns textos. Ao ler como escritor, o importante não é o conteúdo e a reconstrução do significado do texto – o que já foi garantido em atividades anteriores –, mas a análise de como o texto foi escrito e dos aspectos considerados em sua produção.

Para essa atividade, preveja o tempo suficiente para que os e as estudantes possam resolver múltiplos problemas que se colocam nos atos de escrita e fazer modificações a partir de conversas e das avaliações do que produziram. Eles e elas precisam se autocorriger e revisar reiteradamente o texto que estão escrevendo, entendendo a revisão como parte do processo de produção.



ATIVIDADE 7

PRODUÇÃO EM DUPLAS DAS LEGENDAS DOS OBJETOS, IMAGENS E TEXTOS DE APRESENTAÇÃO DO MUSEU

PREPARAÇÃO

Para esta proposta é interessante que outras pessoas da comunidade, além da que foi biografada, contribuam com o envio de imagens e objetos das memórias de suas infâncias, pois esses materiais serão organizados e utilizados na exposição final do museu, além de servirem de suporte para as demais escritas como textos de apresentação e legendas.

Após a produção dos textos, é importante ler a última versão das apresentações e legendas para identificar aspectos que precisam ser revisados. Sugerimos que escrevam bilhetes com algumas observações específicas para os textos de cada grupo e pensem, posteriormente, quais grupos trocarão seus textos com o intuito de colaborarem com a revisão uns dos outros.

Tais bilhetes direcionados a cada grupo podem garantir que estudantes observem, de forma contextualizada nos textos que produziram, as necessidades de revisá-los, fazendo uso de procedimentos utilizados na revisão coletiva: asteriscos, chaves para acréscimo de palavras, risco em cima de uma ou outra palavra que será substituída etc.

1ª PARTE: PRODUÇÃO DOS TEXTOS – LEGENDAS E ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO

Vale lembrar com os e as estudantes o que registraram no cartaz (e em seus cadernos) do que não pode faltar aos textos de apresentação (roteiro, cartazes e outros definidos pelo grupo) e legendas presentes em exposições de museus. Eles e elas vão se reunir nas duplas/pequenos grupos com os objetos/brinquedos antigos, pinturas, desenhos e fotografias das pessoas entrevistadas e/ou dos objetos antigos, de modo a elaborar os textos de apresentação e as legendas com os dados necessários. Cabe, neste momento, distribuir os objetos e imagens entre as duplas de modo que todas tenham uma breve apresentação a fazer e algumas legendas.

Vale, então, registrar coletivamente os objetos e imagens que vão compor o museu, bem como as biografias, e propor que iniciem a escrita pelo planejamento do que não pode faltar à apresentação e às legendas necessárias aos objetos.

Vale destacar que a apresentação da exposição no museu deverá ser feita pelos e pelas estudantes e não pode ser feita de improviso – o que irão comentar sobre cada objeto e material do museu precisará ser escrito em formato de um roteiro, com as principais informações que

precisarão abordar com os grupos de visitantes. Outra decisão importante é se precisarão de cartazes que ajudem o público a apreciar, com mais independência, o museu e também apoiar a fala dos e das estudantes.

Levando em consideração tudo isso, devem reunir todos os materiais que utilizaram durante o projeto e as tomadas de notas da visita aos museus virtuais, além do cartaz ou registro feito no caderno com as “características que não podem faltar às legendas e apresentações de museus (roteiro, cartazes e outros que decidirem)” para que estejam disponíveis para a consulta durante a produção. Uma opção interessante é produzir a legenda de um objeto de forma coletiva, justamente para servir de modelo. Outra maneira é começar as produções pelas duplas, assegurando a compreensão do gênero por cada um – a depender da quantidade de objetos, dividi-los para que cada dupla tenha um número equitativo para produção.

Não é indicado que produzam todos em uma aula, mas que possam se dividir. Ao elaborarem os textos podem se aproximar da linguagem em que são escritos, relendo-os de tempos em tempos para ver o que já escreveram e o que falta escrever, se a forma como escreveram está fazendo sentido. E, por fim, cabe fazer uma primeira revisão, dividindo esses papéis entre estudantes que compõem cada dupla. Normalmente, nas turmas de 4º e 5º ano, há grupos de estudantes com escrita recém-alfabética ou que não compreenderam o sistema de escrita alfabética – as escritas de legendas podem se configurar boas situações didáticas para que avancem em seus conhecimentos. Para isso, sugerimos a leitura do Caderno de Orientações.

2ª PARTE: REVISÃO DO TEXTO EM DUPLAS

Antes de iniciarem a revisão, é importante que releiam as “características que não podem faltar aos textos de apresentação (especificar neste momento os que serão usados, pois o roteiro é essencial para apoiar a exposição oral do grupo) e legendas de objetos e imagens”, deixando claro que muitos dos aspectos ali citados deverão ser revisados em seus textos.

Indicar que estudantes realizem a leitura dos bilhetes elaboradas pelo grupo de professores e professoras, seguindo as dicas para revisão, vai apoiá-los a colocarem em jogo o que sabem sobre o gênero, além de se depararem com os desafios de fazerem escolhas, como produtores de texto, do que inserir, o que retirar e, sobretudo, que linguagem utilizar para aproximar ainda mais sua produção do gênero em questão e do propósito comunicativo instaurado desde o início do projeto. Cabe, então, circular pela sala, verificando se todos compreenderam as orientações registradas nos bilhetes e se estão conseguindo fazer as alterações sugeridas. Considerar que a revisão de aspectos notacionais e ortográficos será realizada em outra proposta.

3ª PARTE: TROCA DE TEXTOS ENTRE OS GRUPOS PARA REVISÃO

Compartilhar com os e as estudantes que, nesta aula, os grupos trocarão os textos (roteiro, legendas, cartazes, dentre outros definidos pelo grupo) já revisados na aula anterior e que os aspectos a serem revisados são os mesmos, mas com o objetivo de que se distanciem um pouco da própria produção e considerem pontos a serem aprimorados na produção dos colegas. Os grupos não devem escrever no texto dos colegas, mas devem combinar que darão as dicas e sugestões por escrito, de modo que o respeito aos autores do texto deve prevalecer. A partir das dicas dos colegas, o grupo responsável pela escrita de cada texto decidirá se fará as alterações e como.

Apoiar os grupos que não estiverem percebendo o aspecto principal do texto dos colegas a ser revisado vai ajudá-los a observar a qualidade e a quantidade das informações fornecidas, avaliando se algo foi esquecido, trocado ou se não está bem explicado para o leitor. Se necessário, reler um trecho em que um dos problemas citados anteriormente apareça, relacionando-o com as etapas seguintes ou anteriores, na tentativa de tornar mais observável o que estudantes não foram capazes de notar sozinhos.



xavierarnau/istockphoto

ATIVIDADE 8

REVISÃO ORTOGRÁFICA COLETIVA E NAS DUPLAS

PREPARAÇÃO

Observar, nas produções revisadas pelas duplas, quais são as principais questões ortográficas que aparecem na forma escrita das palavras.

O grupo de professores e professoras deve se antecipar, selecionando algumas dessas palavras e os erros que foram cometidos, que se relacionam a regras ortográficas que já tenham sido trabalhadas com a turma, como por exemplo: uso do R/RR e do S no meio da palavra/depois de consoantes/antes de vogais; uso do X no lugar de Z e S: ESPOZIÇÃO (exposição); ASERVO (acervo); APREZENTA (apresenta) ORGANISADO (organizado); diferentes formas de nasalização em palavras recorrentes nos textos, como VIVERAM/BRINCAVAM/EXPERIÊNCIA/APRESENTAÇÃO; algumas irregularidades que costumam ser desafiantes para as escritas, como o uso de SS/X/CH H no início. LH.

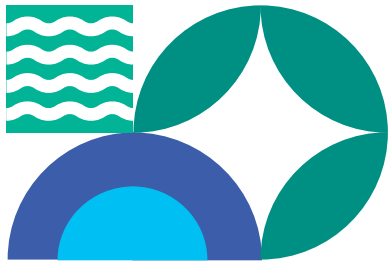
ATIVIDADE

Retomar as regras ortográficas registradas (no livro didático e/ou no caderno), relendo-as com os e as estudantes pode ajudá-los a descontextualizá-las, utilizando os conhecimentos construídos anteriormente em uma nova situação de produção de texto.

Relembrar, também, que há problemas ortográficos que não têm regras – as irregularidades. Para esses, é preciso memorizar a escrita convencional das palavras – vale problematizar algumas dessas irregularidades, como o uso de CH/X; G/J; SS/Ç/S.

Registrar, no quadro, alguns exemplos de palavras que não seguiram essas regras (com os erros ortográficos e, se possível, mais de uma forma escrita errada) pode ser importante para que estudantes relacionem às regras que já conhecem e busquem qual é o jeito certo de escrevê-las. Também vale provocar uma reflexão sobre quais procedimentos tomar quando se trata de uma irregularidade: perguntar a um adulto, consultar materiais escritos, lembrar de outra palavra da mesma família, por exemplo, casa e casarão.

Ao final dessa retomada, é interessante que as duplas/pequenos grupos recebam seus textos para revisá-los novamente, buscando essas palavras e/ou outros erros que possam ter cometido, revisando e arrumando o que ainda pode melhorar do ponto de vista da ortografia.



ETAPA 4 ELEMENTOS DO MUSEU

ATIVIDADE 9 ILUSTRAÇÃO DE MEMÓRIAS

PREPARAÇÃO

Para esta aula é preciso de uma gama de materiais para desenho e pintura, incluindo papel de diversos tipos (como cartolina, papel canson e papel de aquarela), lápis de cor, giz de cera, canetas hidrográficas, aquarelas, pincéis de variados tamanhos e tintas acrílicas. O espaço de arte deve ser arranjado de maneira convidativa, com mesas ou superfícies amplas para desenhar e pintar, luz adequada e fácil acesso aos materiais. Paredes ou painéis podem ser usados para afixar as obras de arte, criando um ambiente inspirador.

ATIVIDADE

Vale disparar uma discussão com os e as estudantes para enfatizar a importância das ilustrações na captura e registro de memórias pessoais e culturais, utilizando exemplos da arte como registro histórico em diversas culturas. A conversa pode se aprofundar em como a arte reflete e expressa a vida e a história da comunidade, estimulando estudantes a verem suas experiências como parte de um contexto cultural mais amplo. Para engajá-los na ilustração de suas memórias, pode-se sugerir que realizem entrevistas com familiares ou explorem objetos pessoais que inspirem suas criações. Ao trabalhar nas ilustrações, vale encorajá-los a considerar como cores, texturas e formas podem transmitir suas memórias e sentimentos, com a organização dos materiais e do espaço feita de forma colaborativa e interativa. Também é importante promover a troca de experiências e narrativas entre eles e elas, valorizando a diversidade de expressões.

A aula pode terminar com uma reflexão sobre o processo criativo, com professores e professoras conduzindo discussões que os e as permitam explorar o que descobriram sobre si, sua cultura e suas habilidades artísticas durante a atividade.

ATIVIDADE 10 RETRATOS DA INFÂNCIA

PREPARAÇÃO

Considerar a diversidade de recursos e espaços para a organização do material – espelhos e fotos podem ser dispostos em estações temáticas por toda a sala, com materiais de desenho e pintura organizados de forma acessível. A formação dos grupos de estudantes deve ser pensada para promover a interação e colaboração, considerando a heterogeneidade do grupo e o espaço físico disponível, facilitando a circulação e o diálogo entre os pares.

ATIVIDADE

Professores e professoras podem iniciar a aula com uma discussão sobre a história do retrato, exemplificando com obras clássicas e contemporâneas e enfatizando sua importância na documentação de culturas e indivíduos. Recursos didáticos, como apresentações em slides e reproduções de retratos, podem ser utilizados para ilustrar a evolução do gênero pictórico e sua relevância sociocultural.

Explorando identidade: professores e professoras podem propor situações didáticas para explorar o conceito de identidade, como por exemplo rodas de conversa – exercícios de escrita reflexiva, que ajudem estudantes a articular sua compreensão do tema.

Criação de retratos: estudantes deverão escolher fotos de sua infância e, com base nelas, criar retratos atuais, refletindo sobre as mudanças ao longo do tempo. O professor ou professora guiará essa escolha, incentivando a reflexão sobre o crescimento pessoal e as histórias por trás das imagens.

Técnicas artísticas: professores e professoras apresentarão diferentes técnicas, como esboço, sombreamento e colorização, para que eles e elas escolham aquelas que mais se adequam ao estilo desejado para seus retratos. Consultar os cadernos de Orientação Geral, Atividades Habituais e Sequências Didáticas de Artes Visuais

Encorajando a criatividade: deve-se criar um ambiente que promova a expressão livre, onde crianças se sintam seguras para experimentar e correr riscos artísticos. Pode-se fazer isso através de encorajamento verbal, disponibilizando uma ampla gama de materiais e permitindo a experimentação.

Apreciação: ao final, será realizado um momento de compartilhamento, em que cada estudante poderá apresentar seu trabalho e a história que o acompanha.

Para exposição dos trabalhos no museu: considerar a organização espacial da exibição dos retratos e a criação de legendas explicativas, proporcionando um espaço onde cada obra e sua história possam ser apreciadas pelo público.

ATIVIDADE 11

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS ATRAVÉS DO MURAL

PREPARAÇÃO

Cabe identificar uma parede ou painel disponível na escola que possa ser designada para o mural. Materiais como tintas acrílicas, pincéis de diferentes tamanhos, rolos de pintura, lápis, borrachas, régua, fita crepe e escadas ou bancos para alcançar partes mais altas da parede, podem ser providenciados. Além disso, deve-se garantir que o espaço esteja limpo e preparado, com jornais ou lonas cobrindo o chão e áreas adjacentes para evitar manchas de tinta.

DESENVOLVIMENTO

Professores e professoras devem apresentar o conceito de muralismo, destacando sua importância histórica e cultural. Pode-se mencionar artistas como Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros, e recomendar pesquisas em fontes confiáveis na internet, como artigos acadêmicos e museus virtuais que possuem arquivos sobre o assunto.

O muralismo é um movimento artístico caracterizado pela criação de grandes obras pintadas diretamente em paredes, geralmente de locais públicos. Originou-se no México, no início do século XX, como parte de um renascimento cultural após a Revolução Mexicana de 1910. Artistas como Diego Rivera, David Alfaro Siqueiros e José Clemente Orozco foram pioneiros, usando seus murais para contar histórias do povo mexicano, com ênfase em temas políticos e sociais.

Os murais são notáveis pela sua escala e pela maneira como transformam espaços públicos, tornando a arte acessível a todos, não apenas àqueles que frequentam galerias e museus. Eles são frequentemente utilizados para fazer declarações políticas ou sociais, refletindo as preocupações e esperanças das comunidades locais.

O muralismo teve um impacto profundo em outras formas de arte de rua, como o grafite e a arte urbana. Assim como o muralismo, essas formas de arte são frequentemente localizadas em espaços públicos, usadas para expressar identidade, desafios sociais ou políticos. O grafite, inicialmente visto como uma forma de vandalismo, evoluiu para ser reconhecido como uma forma legítima de arte urbana, influenciado pelo poder expressivo e impacto visual do muralismo.

Essas formas de arte compartilham de uma linguagem visual, em que paredes e espaços urbanos se tornam telas para mensagens de resistência, esperança e identidade cultural. Em muitos casos, artistas de rua contemporâneos, como Banksy, têm suas raízes no muralismo, evidenciando como essa forma de arte tradicional continua influenciando as expressões artísticas modernas.

Ao planejar uma abordagem sobre muralismo para os e as estudantes, pode-se considerar algumas ideias:

- **Utilizar recursos visuais:** É sugerido iniciar a aula com a exibição de imagens de murais famosos, como “O Homem no Cruzamento”, de Diego Rivera, “A Marcha da Humanidade”, de David Alfaro Siqueiros, e “Prometeu”, de José Clemente Orozco. Estas obras são acessíveis online e podem servir como um ponto de partida visual;
- **Narrativa histórica:** professores e professoras podem contar a história do muralismo de maneira simplificada, focando em sua origem no México e sua importância cultural. A interação pode ser incentivada através de perguntas que estimulem a curiosidade dos e das estudantes;
- **Exploração de temas:** é possível explorar os temas comuns nos murais, como história, cultura e questões sociais, e incentivá-los a pensar sobre como a arte pode ser usada para contar histórias ou expressar ideias;
- **Relação com arte contemporânea:** estabelecer um paralelo entre o muralismo e a arte de rua moderna, como o grafite, pode ser uma forma eficaz de mostrar a relevância contínua do muralismo;
- **Momentos de discussão e reflexão:** é recomendável concluir com uma discussão em grupo, em que os e as estudantes possam compartilhar suas aprendizagens e reflexões sobre a atividade.

Para orientar a criação do mural, o professor ou professora pode:

- Organizar os e as estudantes em grupos, designando tarefas específicas;
- Auxiliar no planejamento do conteúdo do mural, garantindo que todas as ideias sejam consideradas;
- Supervisionar a criação de esboços, que devem ser discutidos e aprovados pelos grupos antes da pintura;
- Monitorar a execução do mural, certificando-se de que todos e todas participem e que os materiais sejam usados de maneira eficaz.

Para apoiar esse processo, a pesquisa de temas e técnicas artísticas para o mural, a partir de livros e outros recursos digitais, é fundamental.

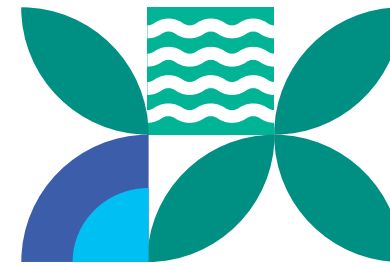
Na fase de execução, o professor ou professora precisa:

- Organizar o espaço e os materiais de forma acessível a todos e todas;
- Instruir os e as estudantes sobre as técnicas de pintura e composição visual;
- Estimular a colaboração e garantir que o trabalho reflita um esforço coletivo.

O mural deve integrar o “Museu de Memórias das Infâncias” como uma exposição permanente ou temporária, incentivando a comunidade escolar a visitar e apreciar esse trabalho. Para isso, pode-se criar um evento de inauguração do mural, que os e as estudantes apresentem suas histórias e o processo de criação.



Dusan Stankovic/istockphoto



ETAPA 5

CURADORIA DO MUSEU: BIOGRAFIAS E OBJETOS DE MEMÓRIAS DAS INFÂNCIAS

ATIVIDADE 12**PASSAR A LIMPO OS TEXTOS FINAIS:
BIOGRAFIAS, LEGENDAS, APRESENTAÇÕES**

Nesta proposta é importante que os e as estudantes participem ativamente, já que se trata da edição final de todos os materiais que compõem o museu – vale explicar a importância de passarem a limpo as versões revisadas dos textos e que o façam nos papéis escolhidos e diagramados para isso.

É importante reforçar que as duplas devem se alternar no momento de passar tudo a limpo, de modo que entendam a necessidade de que a letra seja muito caprichada, sem borrões ou partes mal apagadas, pois isso poderia atrapalhar a leitura das pessoas da comunidade. Lembrar que vão se basear nos rascunhos produzidos, revisados e corrigidos para que realizem a cópia de forma bastante caprichada.

Enquanto trabalham, é importante circular pelos grupos, fazendo intervenções que garantam a qualidade da cópia. Destacar aspectos como: título em destaque, uso do espaço conforme o que foi definido com o grupo, texto completo, separação entre as palavras – enfatizando a necessidade de que o texto esteja bem legível e com uma letra adequada para o tamanho do suporte.

Vale observar se alguma ou algum estudante não está participando e buscar eliminar a barreira que está impedindo que realize a atividade – esse movimento pode envolver ajudas técnicas e tecnologias assistivas que devem estar a serviço da participação plena na atividade proposta.

As duplas/pequenos grupos devem se dedicar a passar a limpo todas as suas produções, cuidando do acabamento geral da exposição.

ATIVIDADE 13

CURADORIA DOS OBJETOS, PRODUÇÕES PARA O MUSEU E MONITORIA

Reunir o material produzido para o museu e combinar o papel que ele pode ter é importante para que compreendam a importância do capricho e cuidado com tudo que foi estudado – garantindo o propósito comunicativo final com a exposição para o público definido.

Vale promover uma roda de conversa para combinar todos os detalhes da exposição e da montagem do Museu de Memórias das Infâncias. Para isso, podem conversar a respeito do que faz um curador de uma exposição:

Curador, comissário de exposições ou conservador de arte é uma pessoa responsável pela concepção das obras de arte, montagem e supervisão de uma exposição da obra, além de ser também o responsável pela execução e revisão do catálogo da exposição. O ato de “curar” está relacionado com o zelo, cuidado e atenção com alguma coisa. Etimologicamente, a palavra curadoria tem origem do latim ‘curator’, que quer dizer ‘aquele que administra’, ‘aquele que tem cuidado e apreço (retirado de: www.significados.com.br/curadoria/).

Vale conversar sobre os cuidados que precisam ter, pois a forma como escolheram apresentar vai determinar, apoiar e potencializar que as pessoas valorizem aquilo que está sendo exposto. Portanto, precisam ter critérios e se lembrar de como ocorreram as pesquisas que fizeram nos museus virtuais (e, caso tenha sido possível, também no museu físico).

Definidos os espaços, murais, títulos, textos de apresentação, disposição das biografias, dos objetos, imagens e retratos, cabe também combinar sobre a monitoria que farão, apresentando a exposição ao público convidado. Dividir os espaços e materiais entre as duplas e combinar que farão a monitoria em duplas e, para isso, propor que elaborem um roteiro para apoiar suas falas ao fazerem suas apresentações. É importante lembrá-los da função que a monitoria tem de ir além do que já está escrito nos textos de parede, apresentação e legendas. Podem reservar para falar, por exemplo, as curiosidades e conclusões sobre as pessoas biografadas e pela exposição montada coletivamente.

Combinado o grande roteiro e a ordem da monitoria na exposição, é importante que as duplas/pequenos grupos apresentem e exponham as informações oralmente da forma como pretendem

fazer ao público, de modo que seja garantido um espaço para que todos grupos possam ensaiar, rever a forma como apresentarão o conteúdo, seu tom de voz – a ideia é que possam interagir com o público, recorrer aos materiais escritos e apresentar as informações da forma mais fidedigna possível àquilo que foi estudado ao longo de todo o projeto.

Também podem apoiar os e as colegas, fazendo comentários sobre a qualidade da monitoria e a segurança do grupo ao contar sobre as memórias das infâncias, a entonação e a posição do corpo durante a monitoria. Por isso, durante o ensaio, é importante reservar um tempo para que troquem essas impressões, deem dicas e possam refazer a apresentação oral caso seja necessário ou desejem. Essa proposta poderá se repetir, para que todos os grupos tenham a oportunidade de expor oralmente e de comentar exposição uns dos outros.

Criar um clima acolhedor neste momento, dizendo que apresentarão tudo o que estudaram e que sabem muito sobre a infância. Falar também que o professor ou professora estará junto para ajudar no que for necessário.

ATIVIDADE 14

ELABORAÇÃO DO CONVITE PARA O MUSEU – EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DAS INFÂNCIAS

Realizar uma roda de conversa para combinar todos os últimos preparativos da exposição e para elaborarem, coletivamente, um convite com todos os detalhes do evento. Convidar a comunidade escolar e todos que contribuíram para que o museu fosse montado pode ser uma forma de retribuir a disponibilidade de cada envolvido.





ETAPA 6 EVENTO DE FINALIZAÇÃO DO PROJETO

Preparar o espaço e disponibilizar os materiais para a exposição conforme o combinado é importante para mostrar-lhes o quanto sua participação e corresponsabilidade por todas as etapas foram fundamentais.

Conferir se algo ficou pendente nos preparativos das etapas anteriores, revisar e arrumar cartazes utilizados no processo (se estiverem desgastados com o uso), bem como organizar todos os materiais de estudo são algumas ações para manter os e as estudantes tranquilos, de modo que executem bem suas tarefas.

Depois da exposição e da finalização, vale uma conversa para avaliarem o percurso até aqui. Vale retomar o cartaz com o planejamento compartilhado para que possam comentar os desafios e avanços do grupo.



FG Trade/istockphoto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUSEUS

- *Museu da Gente Sergipana* – www.museudagentesergipana.com.br/tour/index.htm
- *Museu Imperial* – museu físico que fica em Petrópolis, no Rio de Janeiro – <https://museuimperial.museus.gov.br/historico-e-personagens/>
- *Pinacoteca do estado de São Paulo* – importante museu físico, conta com o acervo digitalizado – acervo.pinacoteca.org.br/online/home.aspx?Lang=BR&pesquisaGeral=1;
- *Acervo da Pinacoteca de Arte de São Paulo* – Desenho: bit.ly/pinacotecace
- *Acervo da Pinacoteca de Arte de São Paulo* – Pintura: bit.ly/pinace3
- *Acervo da Pinacoteca de Arte de São Paulo* – Fotografia: bit.ly/pinafoto
- *Museu da Pessoa* – museudapessoa.org e museudapessoa.org/exposicoes/memoria-loca-na-escola-itapeva/
- *Fundação Museu do Homem Americano (FUNDHAM)* – Parque Nacional Serra da Capivara – São Raimundo Nonato, Piauí – registros de manifestações humanas, culturais e naturais em vídeos, imagens em 3D, exposições virtuais: fundham.org.br/midias/, youtu.be/BzumDq3raOg?si=9hXNTE0QmfPWkroV, fundham.org.br/midias/midias-modelos-interativos/ e <https://youtu.be/Rldt6YkkM0E?si=B7gic7CDqEFbaOPQ>.

BIOGRAFIAS

chc.org.br/artigo/ciencia-tem-cor/

lunetas.com.br/livros-biografias-para-criancas/

blog.ataba.com.br/o-diario-de-zlata-a-vida-de-uma-menina-na-guerra/

multirio.rio.rj.gov.br/index.php/reportagens/3026-biografias-incentivam-a-leitura-entre-as-criancas

LIVROS

- *Guilherme Augusto Araújo Fernandes* – Autora: Mem Fox, Ilustradora: Julie Vivas. Editora Brinque- Book.
- *Velhos Amigos* – Autora: Ecléa Bosi. Ilustrador: Odilon Moraes. Ateliê Editorial
- *Eu me Lembro* – Autoria: Gerda Brentani. Editora Companhia das Letrinhas.
- *Coleção Memórias e Histórias* – Diversos autores. Companhia das Letrinhas.
- *Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil* – Autoras: Duda Porto de Souza e Aryane Cararo. Editora Seguinte. Disponível em: bit.ly/livextraordinarias

ENTREVISTAS

- *Eva Furnari*
www.evafurnari.com.br/pt/resguntas-e-perpostas/
- *Repórter Mirim* – Jornal Joca
www.jornaljoca.com.br/reporter-mirim-coletiva-de-imprensa-na-escola-com-vini-campos/
- *Entrevista Alexander Kellner, paleontólogo do Museu Nacional da UFRJ*
chc.org.br/um-cientista-fascinado-por-pterossauros/

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa